

## Desafios para o rastreamento do câncer de próstata na atenção primária: uma revisão integrativa *Challenges for prostate cancer screening in primary care: an integrative review*

Allana Iaeny Diniz Nunes<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Residente pelo Programa de Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: allanadiniznunes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

**Resumo** - O câncer de próstata é o segundo mais comum entre homens e a quarta causa de morte prematura mundialmente, afetando a saúde e a identidade masculina. O rastreamento é menos eficaz que o do câncer cervical e prevalece em países desenvolvidos. No Brasil, homens acima de 40 anos, especialmente no Sul e Sudeste, são os mais afetados. Embora o rastreamento com PSA e exame retal seja recomendado, há preocupações sobre sobrediagnóstico. Objetivou-se identificar os desafios para o rastreamento do câncer de próstata na Atenção Primária à Saúde. Este trabalho é uma Revisão Integrativa da Literatura, com buscas realizadas em base de dados nacionais, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Problemas sociais/Social Problems", "Programas de Rastreamento/Mass Screening", "Neoplasias da Próstata/Prostatic Neoplasms" e "Acesso à Atenção Primária/Access to Primary Care". Após filtrar 132 artigos, o corpus de análise foi reduzido a 13 publicações. O rastreamento do câncer de próstata na atenção primária enfrenta estigmas e falta de informação. Há críticas ao sobrediagnóstico e propostas para abordagens mais integradas. Profissionais de saúde precisam se capacitar para tratar o tema com sensibilidade, além de haver lacunas no atendimento às mulheres transgêneros. Conclui-se a variabilidade nas diretrizes de rastreamento do câncer de próstata dificulta uma triagem eficaz na atenção primária. Profissionais de saúde devem se atualizar e avaliar criticamente essas diretrizes. O acesso aos serviços é limitado por preconceitos e falta de informação, tornando a conscientização e educação essenciais para melhorar a detecção precoce.

**Palavras-chaves:** Saúde do homem; Câncer de Próstata; Atenção Primária.

**Abstract** - Prostate cancer is the second most common cancer among men and the fourth cause of premature death worldwide, affecting male health and identity. Screening is less effective than that for cervical cancer and is prevalent in developed countries. In Brazil, men over 40 years old, especially in the South and Southeast, are the most affected. Although PSA screening and rectal examination are recommended, there are concerns about overdiagnosis. The objective was to identify the challenges for prostate cancer screening in Primary Health Care. This work is an Integrative Literature Review, with searches carried out in national databases, using the Health Sciences Descriptors: "Social Problems", "Mass Screening", "Prostatic Neoplasms" and "Access to Primary Care." After filtering 132 articles, the analysis corpus was reduced to 13 publications. Prostate cancer screening in primary care faces stigma and lack of information. There are criticisms of overdiagnosis and proposals for more integrated approaches. Health professionals need to be trained to treat the issue sensitively, in addition to there being gaps in care for transgender women. It is concluded that the variability in prostate cancer screening guidelines makes effective screening in primary care difficult. Healthcare professionals must update themselves and critically evaluate these guidelines. Access to services is limited by bias and lack of information, making awareness and education essential to improve early detection.

**Keywords:** Men's health; Prostate cancer; Primary Care.

### INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é um tumor que afeta a próstata, situada logo abaixo da bexiga e ao redor da uretra. O câncer de próstata é um grande problema de saúde pública e se tornou a quarta causa mais comum de morte prematura, ou seja, antes dos 70 anos, no mundo. Estimativas de estudos indicam que o câncer de próstata é o segundo câncer mais comum em homens (Medeiros *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2024). Pesquisa realizada com pacientes oncológicos em um serviço secundarista,

evidenciou que essa neoplasia está entre as mais prevalentes (Tavares; De Sousa; Carvalho, 2020).

Medeiros *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2024) consideram como uma doença maligna relacionada ao processo de envelhecimento dos homens e não confinada à próstata, mas também invade a identidade individual construída pelo estereótipo do papel de gênero masculino invadindo reinos simbólicos, culturais e sociais.

Além disso, o rastreamento populacional do câncer de próstata não é eficaz em comparação com a prevenção e detecção precoce do câncer cervical, o que



torna mais difícil a solução desse problema (Otton *et al.*, 2018; Queiroz *et al.*, 2024).

A incidência do câncer de próstata é maior em países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. É nesse sentido que deve ser mencionado que a evolução dos métodos diagnósticos e a melhoria dos sistemas de informação de qualidade, bem como o aumento da expectativa de vida, favorecem o crescimento das taxas de incidência no Brasil (Montenegro *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2020)

No Brasil, mais homens com mais de 40 anos são afetados pelas regiões Sul e Sudeste da Hiperplasia Analógica. Isso aconteceu com 61.200 pessoas em 2018. Em relação ao lugar da glândula no corpo, uma região extremamente importante é a zona periférica, de onde se desenvolvem de 60% a 75% dos tumores malignos. Além disso, estima-se que até 2030, o número de pacientes com câncer de próstata no mundo crescerá para 1,7 milhão de homens (Brasil, 2022).

Apesar das melhores evidências disponíveis de que tumores podem estar presentes, o rastreio do cancro da próstata é uma prática clínica. O antígeno prostático específico (PSA) de rotina ou o exame retal digital em homens assintomáticos podem produzir muitos achados diagnósticos que podem ajudar no atendimento precoce. Nesse sentido, o rastreamento é recomendado para homens que solicitam espontaneamente esses exames (Modesto *et al.*, 2018; Steffen *et al.*, 2018).

Além disso, é importante destacar a falta de preparo dos profissionais de saúde quanto ao reconhecimento e acolhimento de pacientes do sexo masculino, o que possibilitará a inclusão do tema saúde do homem no currículo educacional das universidades e nas pautas da Educação Continuada, especificamente para enfermeiros, que normalmente têm o primeiro contato com o sistema de saúde, principalmente enfermeiros da atenção primária (Modesto *et al.* 2018; Steffen *et al.*, 2018).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde não recomendam exames de rotina para câncer de próstata por causa dos contras, como falsos positivos que resultam em ansiedade indevida e outros testes de invasão, como biópsias. Além disso, há o perigo de sobrediagnóstico e sobretratamento, que tem seus próprios riscos associados. Em vez de focar na detecção de sinais e sintomas precoces, os diagnósticos devem ser

buscados por aqueles homens que consideram exames de rotina com seus profissionais de saúde para avaliar seus riscos e benefícios, e compartilhar a decisão (Brasil, 2022).

Para tanto, este trabalho tem como objetivo identificar os desafios para o rastreamento do câncer de próstata na Atenção Primária à Saúde.

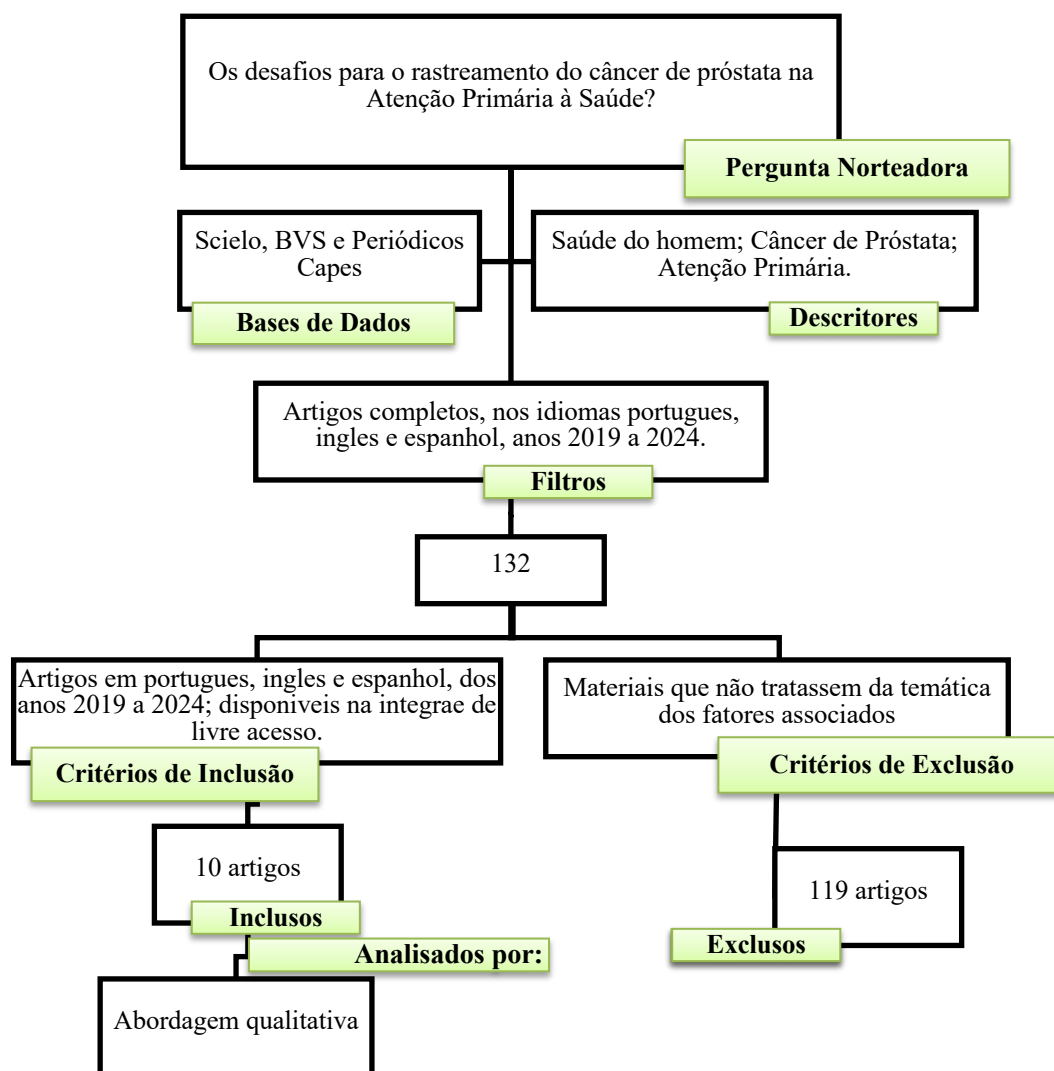
## METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura (RIL), em que é fundamental para desenvolver um conhecimento específico, promovendo a criação de novas teorias e a identificação de lacunas e oportunidades de pesquisa em um tema específico (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023). O estudo foi realizado em seis etapas: definição do tema e formulação da questão de pesquisa, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos escolhidos, discussão dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A primeira etapa envolveu a definição da temática com o objetivo de responder à pergunta central da pesquisa: "Quais os desafios para o rastreamento do câncer de próstata na Atenção Primária à Saúde?". A segunda etapa consistiu em buscar a presença do tema na literatura científica através dos Descritores em Ciências da Saúde "Problemas sociais/Social Problems", "Programas de Rastreamento/Mass Screening", "Neoplasias da Próstata/Prostatic Neoplasms" e "Acesso à Atenção Primária/Access to Primary Care". As bases de dados elegíveis foram: 1) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); 2) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e 3) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As etapas três e quatro integraram os critérios de inclusão, aplicando filtros como: estudos publicados nos últimos 5 anos, além de artigos completos disponível em formato eletrônico gratuito e disponíveis em português e inglês. Em seguida, foram aplicados critérios de exclusão para eliminar estudos repetidos nas bases de dados ou que não abordaram a questão central da pesquisa. Para visualizar melhor o processo de amostragem, consulte o fluxograma na figura 1, que resultou em uma amostra final de 13 artigos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Com a posse dos artigos escolhidos para fazer parte do estudo e buscando a organização e síntese das informações que elencam o objetivo desta revisão, foi realizada uma leitura minuciosa das publicações, onde foram selecionadas as seguintes variáveis: autor/ano, título do artigo, revista, Qualis Capes, idioma, país, tipo de pesquisa, população-alvo. Além disso, foram analisados os principais resultados e categorizados dos estudos analisados, em que a explanação dos resultados, foram realizadas por meio da elaboração de quadros por meio do *Microsoft Word*.

Por fim, a RIL foi finalizada com a análise e interpretação dos dados obtidos e apresentação dos

resultados/ síntese.

## RESULTADOS

De acordo com o quadro 1, a maior parte dos estudos são pesquisas brasileiras (100 %, n=10), com Qualis Capes B2 (40%, n=4), no idioma português (80%, n=8), não sendo visto mais de um artigo publicado na mesma revista (10% n=1).

**Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.**

<b>Autores e ano</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Título do periódico</b>	<b>Qualis</b>	<b>Idioma</b>	<b>País</b>
Alves <i>et al.</i> (2019)	Conhecimento dos médicos da atenção primária à saúde sobre rastreamento de câncer	SANARE-Revista de Políticas Públicas	B3	Português	Brasil
Biondo <i>et al.</i> (2020)	Deteção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família	Enfermería Actual en Costa Rica	B2	Português	Brasil
Macena <i>et al.</i> (2023)	Câncer de próstata: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde.	Brazilian Journal of Production Engineering	B2	Inglês	Brasil
Mendes <i>et al.</i> (2024)	Rastreamento de câncer de próstata em mulheres transgênero na atenção primária à saúde: uma análise acerca da assistência de Enfermagem.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	B3	Espanhol	Brasil
Modesto <i>et al.</i> (2018)	Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	C	Português	Brasil
Nogueira <i>et al.</i> (2019)	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal.	Fundamental care online.	C	Português	Brasil
Santos, R. <i>et al.</i> (2022)	A decisão clínica compartilhada diante dos riscos do rastreamento do câncer de próstata	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	B2	Português	Brasil
Santos, A. <i>et al.</i> (2021)	Ferramenta de apoio à decisão sobre o rastreamento do câncer de próstata no Brasil	Revista de saúde pública	A1	Português	Brasil
Silva (2020)	O câncer de próstata na atenção primária: estratégias de mitigação através da educação em saúde	Research, Society and Development.	B2	Português	Brasil
Steffen <i>et al.</i> (2018)	Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios	Physis: Revista de Saúde Coletiva	A3	Português	Brasil

**Fonte: Dados de pesquisa, 2024.**

Em relação ao quadro 2, a maioria dos estudos revelam artigos de natureza de revisão integrativa (50%, n=5), em seguida estudos qualitativos (20%, n=2), em que a população alvo é formada principalmente por profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde e homens para o rastreamento da neoplasia prostática.

Ademais, foi também evidenciado os principais resultados, os quais estudos relataram obstáculos na prevenção secundária do câncer, como a falta de agentes de saúde para orientar a população, a escassez de tempo dos médicos durante as consultas e a demora entre atendimentos. Além disso, foi observado a resistência dos homens em buscar serviços de saúde está ligada ao desconhecimento da política PNAISH e dos direitos que possuem, resultando em

atendimentos apenas em situações agudas. Também, há necessidade de iniciativas para incentivar a deteção precoce do câncer de próstata, uma vez que muitos entrevistados não conhecem o rastreio.

Foram analisados que a formação de profissionais de saúde é essencial para garantir um atendimento acolhedor ao grupo LGBTQIAP+ e que a atividade educativa é considerada importante pelos participantes, e recomenda-se a deteção precoce em homens com sintomas ou histórico familiar. No entanto, é necessário realizar mais estudos para aprimorar o manejo do rastreamento da neoplasia prostática.

**Quadro 2. Características metodológicas dos estudos para compor a RIL.**

<b>Autores (Ano)</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>População</b>	<b>Principais resultados</b>
Alves <i>et al.</i> (2019)	Estudo transversal, qualitativo	Médicos que atuam na APS	Foram observados obstáculos como falta de agentes em promoção de saúde que orientem a população a procurar o médico; falta de tempo do médico para realizar a prevenção secundária de câncer durante as consultas e demora entre as consultas do mesmo paciente, em que menos de 50% dos participantes se mostraram preocupados com a falta de clareza nas recomendações para o rastreamento do câncer, enquanto mais de 65% citaram outros obstáculos.
Biondo <i>et al.</i> (2020)	Estudo qualitativo	Profissionais de saúde de duas Unidades de Saúde da Família	Analisou-se nos estudos a necessidade de iniciativas para incentivar a detecção precoce do câncer de próstata; relevância do diagnóstico precoce; fatores que impedem a identificação antecipada do câncer de próstata, tendo em vista que elevada parcela dos entrevistados não tinham conhecimento em relação ao rastreio da neoplasia.
Macena <i>et al.</i> (2023)	Revisão integrativa da literatura	Enfermeiros	Constatou-se que a resistência dos homens aos serviços de saúde está ligada ao desconhecimento da política PNAISH, horários de atendimento e direitos, levando à busca apenas em situações agudas. É essencial promover a saúde masculina para aumentar a adesão aos serviços e incentivar o autocuidado.
Mendes <i>et al.</i> (2024)	Revisão integrativa	Mulheres Transgênero na Atenção Primária	Os resultados revelam a ausência de consenso sobre o rastreamento do PSA em mulheres transgênero e destacam a necessidade de treinar profissionais de saúde para garantir um atendimento acolhedor e acessível ao grupo LGBTQIAP+, superando preconceitos.
Modesto <i>et al.</i> (2018)	Revisão integrativa	Homens para o rastreamento da Neoplasia prostática.	Necessário mais ECR específicos para avaliar a diferença do diagnóstico precoce em relação a cura da doença.
Nogueira <i>et al.</i> (2019)	Revisão integrativa da literatura	Atuação dos enfermeiros na APS	Observou-se falta de estudos sobre a atuação do enfermeiro em relação ao câncer de próstata. Mesmo sendo realizadas atividades assistenciais, incluindo consultas de enfermagem para exames preventivos do câncer de colo de útero e mama, além de visitas domiciliares.
Santos <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo	Homens com média de idade de 51 anos.	Observou-se que homens têm pouco conhecimento sobre os riscos do rastreamento do câncer e enfrentam barreiras na comunicação nas consultas.
Santos <i>et al.</i> (2022)	Qualitativo-participativo	Homens e médicos inseridos na atenção primária à saúde.	Foram analisados a necessidade de reconhecer a importância de ampliar o debate sobre o compartilhamento de decisões nos contextos clínicos.
Silva (2020)	Descritivo, do tipo relato de experiência	Enfermeiros e estudantes de enfermagem	Notou-se que a atividade educativa foi fundamental para os participantes, fortalecendo os princípios de saúde.
Steffen <i>et al.</i> (2018)	Revisão integrativa da literatura	Homens para o rastreio de câncer de próstata.	Foram vistos nos estudos analisados a recomendação da detecção precoce em homens com sintomas do sistema urológico ou histórico familiar e enfatizam que os riscos associados aos procedimentos devem ser comunicados e debatidos com o paciente. Entretanto, é necessário mais estudos científicos para melhorar o manejo do rastreamento da neoplasia prostática.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.





No quadro 3, observa-se que ainda há inúmeros desafios para o rastreamento do câncer de próstata na atenção primária. Dentre esses, pode-se mencionar o estigma e preconceito relacionados ao exame da próstata, a falta de informação sobre as medidas preventivas e a realização do rastreamento, a necessidade de estratégias aprimoradas de comunicação para aumentar o envolvimento do paciente nas decisões de saúde. Além disso, ainda há uma discussão na literatura sobre a oposição ao rastreamento do câncer de próstata.

Os estudos sobre Atenção Primária à Saúde e câncer precisam ser ampliados, pois ao se concentrarem apenas na prevenção por meio do rastreamento não dão o panorama completo do cuidado integral a essa condição, sendo necessário trabalhar com um serviço de educação permanente em saúde (Biondo *et al.*, 2020; Alves *et al.*, 2019; Macena *et al.*, 2023; Mendes *et al.*, 2024; ; Modesto *et al.*, 2018; Nogueira *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020; Steffen *et al.*, 2018).

É visto que os profissionais devem ser ensinados a fornecer uma aparência atenciosa ao interagir com pacientes, demonstrando os benefícios do rastreamento. Desse modo, quando realizada a investigação sobre as percepções de homens e médicos sobre a tomada de decisão compartilhada para o rastreamento do câncer de próstata no Brasil apesar das recomendações oficiais, essa prática ainda não está bem estabelecida, pois barreiras culturais, estruturais e estigmatizadas ainda limitam a capacidade dos profissionais em atingir o público-alvo os envolvendo em consultas significativas e na abordagem de forma efetiva do tema, sendo de extrema relevância estratégias de comunicação aprimoradas para aumentar o envolvimento do paciente nas decisões de saúde e pede discussões mais amplas sobre os riscos e benefícios de várias intervenções de saúde. Além disso, intervenções educacionais nas vidas dos participantes, particularmente na promoção da autogestão da saúde e no empoderamento dos indivíduos em relação ao câncer de próstata (Biondo *et al.*, 2020; Mendes *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020; Nogueira *et al.*, 2019).

Ademais, outro desafio presente na sociedade está relacionado aos ambientes de atenção primária, pois enfrentam dificuldades para fornecer ferramentas e recursos de triagem adequados. Como também, outro empecilho está relacionado com as mulheres transgêneros, tendo em vista que a falta de protocolos e informações explícitas sugere que existem lacunas de conhecimento e ressalta a necessidade de diferentes pesquisas sobre saúde desse grupo, visando uma intervenção mais saudável que leve em consideração suas especificidades e vise melhorar seu bem-estar (Mendes *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2021).

Destarte, observa-se que, para promover e prevenir efetivamente o câncer de próstata, os profissionais de saúde devem ser adequadamente treinados e preparado, implementando estratégias de educação continuada é essencial para fornecer cuidados de qualidade que abordem as necessidades de saúde dos homens e mudando suas percepções em relação ao estigma social existente sobre o câncer de próstata e sobre a utilização dos serviços de saúde apenas para tratamento de doenças, o qual busca um gerenciamento proativo da saúde, entendendo os fatores sociais, econômicos e culturais que afetam os homens e promovem seu engajamento ativo nos cuidados de saúde (Macena *et al.*, 2023)

Além disso, ainda há um debate na literatura em relação ao rastreamento da neoplasia da próstata na atenção primária. Constatou-se que, o rastreamento populacional para neoplasia, especialmente no contexto do novembro Azul, pode fazer mais mal, do que bem. Nesse sentido, instituições estrangeiras, incluindo o Instituto Nacional do Câncer do Brasil, não recomendam o rastreamento populacional para câncer de próstata devido a preocupações sobre seus riscos e benefício. Dentre esses, pode-se citar efeitos psicológicos, como ansiedade e sofrimento emocional de falsos positivos, sobrediagnóstico, os riscos físicos de biópsias e tratamentos desnecessários. Contudo, enfatiza-se a necessidade de reconsiderar o papel do rastreamento do câncer de próstata, destacando questões como viés de antecipação, sobrediagnóstico e sobretratamento (Modesto *et al.*, 2018; Steffen *et al.*, 2018).

Em 2015, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) tornou pública sua oposição à iniciativa e chamou a atenção para a necessidade de propostas alternativas para a saúde masculina, enfatizando os riscos envolvidos no rastreamento. A posição desencadeou uma discussão mais ampla entre os provedores de saúde para considerar abordagens mais autônomas em relação ao cuidado, o que mais tarde atraiu maior atenção para as limitações das intervenções médicas e estimulou um modelo de cuidado mais autônomo e abrangente para a saúde masculina (Modesto *et al.*, 2018; Steffen *et al.*, 2018).

Foi possível constatar que, os dados revelam uma lacuna significativa de conhecimento entre os médicos em relação à prevenção do câncer e ao rastreamento, o que impacta negativamente as taxas de mortalidade no país. Embora haja interesse em medidas preventivas, muitos médicos lutam para aderir às diretrizes de consenso devido a inconsistências e falta de compreensão ocasionada por esse debate em relação ao rastreamento do câncer de próstata (Alves *et al.*, 2019).



**Quadro 3. Categorização dos estudos para compor a RIL**

Categorias	Subcategorias	Autor (Ano)
1 - Estigma e preconceito em relação ao exame da próstata	1 - Toque retal	Biondo <i>et al.</i> , 2020; Macena <i>et al.</i> , 2023 Mendes <i>et al.</i> , 2024; Santos <i>et al.</i> , 2022; Santos <i>et al.</i> , 2021; Silva <i>et al.</i> , 2020;
2 - Falta de informação sobre a neoplasia e suas maneiras de rastreamento e prevenção	1 - Exames de rastreio	Biondo <i>et al.</i> , 2020; Macena <i>et al.</i> , 2023 Mendes <i>et al.</i> , 2024; Nogueira <i>et al.</i> 2019 Santos <i>et al.</i> , 2022; Santos <i>et al.</i> , 2021; Silva <i>et al.</i> , 2020.
	2 - Percepções dos homens sobre os serviços de saúde para apenas tratamento das doenças	Biondo <i>et al.</i> , 2020; Macena <i>et al.</i> , 2023 Mendes <i>et al.</i> , 2024; Nogueira <i>et al.</i> 2019 Santos <i>et al.</i> , 2022; Santos <i>et al.</i> , 2021; Silva <i>et al.</i> , 2020.
3 - Necessidade de estratégias aprimoradas de comunicação para aumentar o envolvimento do paciente nas decisões de saúde.	1-Despreparo dos profissionais da saúde na abordagem da importância do rastreamento da neoplasia de próstata	Biondo <i>et al.</i> , 2020; Macena <i>et al.</i> , 2023 Mendes <i>et al.</i> , 2024; Santos <i>et al.</i> , 2022; Santos <i>et al.</i> , 2021; Silva <i>et al.</i> , 2020.
	2 - Demonstrar riscos e benefícios do rastreamento e da patologia	Modesto <i>et al.</i> , 2018; Steffen <i>et al.</i> , 2018.
	3 - Abordagem de lacunas de conhecimento relacionada sobre a saúde transgênero, visando à implementação de estratégias inclusivas para triagem dessas mulheres na prevenção do câncer de próstata.	Mendes <i>et al.</i> , 2024; Santos <i>et al.</i> , 2021.
4 - Debate sobre a oposição ao rastreamento da neoplasia do câncer de próstata	1 - Apresenta mais malefícios do que benefícios.	Modesto <i>et al.</i> , 2018; Steffen <i>et al.</i> , 2018.
	2 - Propostas alternativas para a saúde masculina, enfatizando os riscos envolvidos no rastreamento, visando abordagens mais autônomas e abrangentes em relação ao cuidado da saúde masculina.	Alves <i>et al.</i> , 2019; Modesto <i>et al.</i> 2018; Steffen <i>et al.</i> , 2018.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

## DISCUSSÃO

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil, com seu aumento associado ao crescimento da expectativa de vida e ao avanço nos métodos de diagnóstico. A doença afeta principalmente homens com mais de 65 anos. A próstata, presente apenas nos homens, tem como função auxiliar na fecundação, secreção de líquidos de pH básico que favorecem a alcalinização da vagina e a movimentação dos espermatozoides (Nascimento *et al.*, 2022).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) afirma que o câncer de próstata é um dos mais comuns entre os homens, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. Nesse contexto, os profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, desempenham um papel crucial na Estratégia

Saúde da Família (ESF), conforme os princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). No entanto, há resultados que indicam que a resistência dos homens ao serviço de saúde está relacionada ao desconhecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), horários de funcionamento dos serviços e direitos. Dessa forma, além do desconhecimento, outros meios aumentam a evasão masculina nos serviços de saúde que muitas vezes são influenciados por estereótipos masculinos, o que se torna necessário buscar caminhos diferentes para reverter esse cenário (Macena *et al.*, 2023).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção do câncer de próstata, criando um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os homens, incluindo pessoas trans. No entanto, o preconceito e a discriminação frequentemente afastam essas pessoas dos cuidados de saúde



adequados. Muitas pessoas trans enfrentam sofrimento e disforia de gênero devido a normas sociais e preconceitos, o que as leva a evitar os serviços de saúde. Além disso, a cirurgia de redesignação sexual pode criar a falsa crença de que a próstata foi removida, mas ela permanece no corpo, mantendo o risco de câncer de próstata. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde ofereçam um atendimento empático e inclusivo, garantindo que pessoas trans recebam os cuidados preventivos necessários (Mendes *et al.*, 2024).

A conduta inadequada foi observada em 80% dos casos de câncer de próstata e quase 50% dos casos de câncer de pele, com apenas 13,3% dos profissionais seguindo a conduta adequada para o último. Além disso, 40% das neoplasias de colo de útero e 63% das de cólon e reto tiveram condutas inadequadas. Essas condições são das mais incidentes no país, destacando a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde ao rastreamento e diagnóstico precoce. Constatou-se um déficit de conhecimento que, se corrigido, poderia melhorar os índices de mortalidade. De modo geral, os médicos não dominam as medidas recomendadas pelos consensos adotados, o que precisa mudar para melhorar a saúde pública. Embora interessados no diagnóstico precoce e na prevenção, os médicos enfrentam dificuldades em seguir as recomendações dos consensos, devido à falta de homogeneidade ou conhecimento (Trajano *et al.*, 2019).

Os resultados mostraram que os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família focam apenas no PSA para a detecção precoce do câncer de próstata, sem mencionar o exame retal digital (ERD). No entanto, a combinação do ERD com o PSA é recomendada para um diagnóstico mais eficaz. Estudos indicam que o PSA isolado não é suficiente, pois 40% dos casos de câncer têm PSA normal. A combinação com o ERD aumenta a precisão, pois 18% dos tumores não seriam diagnosticados sem o ERD, enquanto 45% passariam despercebidos sem o PSA. O ERD é um exame simples e rápido, essencial para um rastreamento eficaz (Biondo *et al.*, 2020).

Não existem evidências científicas de que o rastreamento do câncer de próstata ofereça mais benefícios do que riscos. Por isso, o INCA não recomenda a realização de exames de rotina para essa finalidade. Se os homens optarem por fazer o rastreamento, é importante que sejam informados sobre os riscos envolvidos e a possível falta de benefícios desses exames feitos regularmente (Brasil, 2020).

Apesar dos avanços no debate sobre o rastreamento do câncer de próstata, a prática ainda não está consolidada no Brasil. A maioria dos médicos tenta discutir as consequências do rastreamento, mas enfrenta barreiras culturais, pessoais e organizacionais, dificultando a tomada de decisão compartilhada. O Ministério da Saúde alerta que o rastreamento pode causar mais danos do que benefícios, e é essencial discutir suas implicações quando solicitado. Homens expressam interesse em participar mais ativamente das decisões sobre sua saúde, usando a internet para reduzir a falta de informação. É necessário melhorar a comunicação na relação médico-paciente dentro da Atenção Primária à Saúde e investir em estratégias para ampliar o debate sobre o rastreamento (Santos; Abreu; Engstrom, 2021).

A detecção precoce do câncer visa identificar o

tumor em estágio inicial, aumentando as chances de tratamento eficaz. Isso pode ser realizado por meio de exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos em pessoas com sinais e sintomas da doença realizando um diagnóstico precoce ou por meio de exames periódicos em pessoas sem sintomas por meio do rastreamento (Nascimento *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, campanhas como o Novembro Azul têm promovido o rastreamento do câncer de próstata, utilizando o toque retal e a dosagem do PSA para homens em faixas etárias específicas, visando a detecção precoce e redução da mortalidade. O câncer de próstata é um problema de saúde pública significativo, com estimativas do INCA indicando 61.200 novos casos em 2016. Introduzido nos anos 1980, o PSA é utilizado para detectar a progressão da doença, mas tem baixa sensibilidade e especificidade, com altos índices de falsos positivos. Embora o PSA seja útil no diagnóstico de casos com sintomas, seu uso no rastreamento populacional é controverso. O rastreamento visa apenas a detecção precoce, não prevenindo o câncer, e seu benefício é questionado, especialmente devido ao viés de antecipação e ao risco de sobrediagnóstico e sobretratamento, que podem prejudicar a qualidade de vida dos pacientes (Steffen *et al.*, 2018).

A campanha Novembro Azul, da Sociedade Brasileira de Urologia, visa aumentar a conscientização e estimular o rastreamento precoce do câncer de próstata. No entanto, o rastreamento é controverso entre os profissionais de saúde. A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade aponta que pode causar mais danos do que benefícios, como sobrediagnóstico e sobretratamento. Estudos como o ERSPEC e o PLCO mostram que o PSA isolado é insuficiente para reduzir a mortalidade, sendo mais eficaz quando combinado com o exame retal digital (ERD). Apesar de uma pequena redução na mortalidade, a eficácia do rastreamento populacional é questionada, e a variabilidade nos tratamentos dificulta uma avaliação clara dos resultados (Modesto *et al.*, 2018).

Contudo, observa-se um distanciamento das atividades educativas em prol de consultas, o que é preocupante para a profissão. Segundo a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, as ações dos profissionais de saúde devem ir além da prevenção, abrangendo a promoção da saúde e qualidade de vida, superando a fragmentação do cuidado. O enfermeiro também é essencial no acompanhamento de tratamentos domiciliares, reabilitação e cuidados paliativos, oferecendo um atendimento integral. Na saúde do homem, o enfermeiro é responsável por orientar sobre o câncer de próstata, encaminhando os homens para exames preventivos. Além disso, o monitoramento de fatores de risco e a comunicação eficaz com a população e profissionais são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre o câncer e suas formas de prevenção e controle (Nogueira *et al.*, 2019).

A população masculina precisa ser mais esclarecida sobre a importância dos exames preventivos, como o toque retal e a dosagem de PSA no sangue, que podem detectar a doença em seu estágio inicial. Assim, as chances de cura aumentam consideravelmente (Oliveira *et al.*, 2019).

A ferramenta, desenvolvida com a participação do





público-alvo, foi considerada fácil de usar, objetiva e com mínima interferência no tempo de consulta. Ela facilita a comunicação entre médicos e homens sobre os riscos e benefícios do rastreamento do câncer de próstata e está disponível gratuitamente para uso clínico no Brasil. Estudos mostram que, entre 1.000 homens de 55 a 69 anos, 178 terão resultados alterados, 100 confirmarão o câncer e 5 morrerão da doença, mesmo após tratamento. A ferramenta ajuda a reduzir o tempo de consulta, melhorando a qualidade da comunicação e, conseqüentemente, os resultados em saúde (Santos *et al.*, 2022).

A educação em saúde é uma das principais ferramentas da atenção básica, pois promove o empoderamento da população para identificar e atender suas necessidades de saúde. As atividades educativas na atenção primária consolidam os princípios de saúde, sensibilizando e promovendo o cuidado individual, além de permitir o reconhecimento de direitos e deveres. Os profissionais de saúde que utilizam essa ferramenta abrem portas para um usuário consciente de seus deveres, incentivando o autocuidado. Nesse contexto, o enfermeiro, com seu maior contato com os usuários, desempenha um papel fundamental como educador e orientador nos diversos cenários de assistência (Silva *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde devem promover mudanças, construindo uma nova ética no serviço público que valorize o acolhimento e o respeito. Como núcleo da produção em saúde, o usuário deve ser bem assistido, com escuta e acolhimento dos saberes populares, possibilitando a troca de conhecimentos e promovendo uma saúde integral (Mangueira *et al.*, 2020).

Apesar dos resultados serem promissores, é necessário abordar as limitações desta pesquisa, tendo em vista a quantidade de estudos que abordem todos os empecilhos para o rastreamento da neoplasia de próstata, considerando as particularidades de cada indivíduo e as barreiras culturais e sociais de cada grupo. Além disso, nos estudos não há uma homogeneidade sobre a importância do rastreamento, tendo em vista que muitos apresentam controvérsias relacionadas ao seu benefício, o que acaba interferindo também no aprimoramento intelectual dos profissionais da saúde na abordagem do tema em questão de forma efetiva, garantindo uma saúde do homem de qualidade. Além disso, os artigos ainda relatam dificuldades em relação aos métodos diagnósticos e de rastreamento, alertando sobre as dificuldades enfrentadas pelo próprio sistema de saúde, porém não abordam especificamente quais são essas limitações, o que dificulta para a elaboração de políticas públicas que visem organizar tais problemas.

## CONCLUSÃO

Ao final do estudo foi possível concluir que a variabilidade nas diretrizes de rastreamento do câncer de próstata representa um desafio significativo na triagem eficaz em ambientes de atenção primária à saúde. Essas disparidades podem resultar em práticas diferentes, dificultando a implementação de uma abordagem unificada. É crucial que os profissionais de saúde se mantenham atualizados e avaliem criticamente as diretrizes para oferecer

um atendimento baseado em evidências.

Além disso, o acesso aos serviços de triagem é uma barreira importante, com muitos ambientes enfrentando dificuldades para fornecer recursos adequados, além do preconceito e da falta de informação sobre os benefícios do rastreamento. A conscientização e educação tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes são essenciais para melhorar a eficácia das iniciativas de triagem, promover decisões informadas e combater o estigma social.

Por fim, é necessário enfatizar que o rastreamento visa facilitar a detecção precoce do câncer e aumentar as taxas de sobrevivência, enquanto se deve considerar os riscos associados ao rastreamento inadequado. Portanto, é fundamental que profissionais de saúde e formuladores de políticas reavaliem as diretrizes para garantir uma abordagem qualitativa e eficaz na saúde masculina.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. *et al.* Conhecimento dos médicos da atenção primária à saúde sobre rastreamento de câncer. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v18, n.1, p. 45-59, 2019.

Available from:

<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1302>

BIONDO, C. *et al.* Detección precoz del cáncer de próstata: actuación del equipo de salud de la familia.

**Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, v.45, n.38, p.32-44, 2020. Available from:

<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-32.pdf>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Abordagens básicas para o controle do câncer. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>. Acesso em: 09/12/2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Estudos científicos não recomendam rastreamento do câncer de próstata. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/estudos-cientificos-nao-recomendam-rastreamento-do-cancer-de-prostata>.

Acesso em: 09/12/2024.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

Available from:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902>

FERNANDES, F. *et al.* Educação em saúde na prevenção do câncer de próstata na atenção básica: um relato de experiência. **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas**, v5, n.3, p.95-106, 2020. Available from:



[https://www.researchgate.net/publication/339957183\\_EDUCACAO\\_EM\\_SAUDE\\_NA\\_PREVE](https://www.researchgate.net/publication/339957183_EDUCACAO_EM_SAUDE_NA_PREVE).

MACENA, L. *et al.* Câncer de próstata: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v.9, n.4, p. 16-24, 2023. Available from: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/41235>

MATOS, A. *et al.* Prevenção do Câncer de Próstata e a Atuação do Enfermeiro Frente a Atenção Primária a Saúde. **Revista Nativa**, v.10, n.1, p.36-48, 2022. Available from: <https://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/461>

MENDES, H. *et al.* Rastreamento de câncer de próstata em mulheres transgênero na atenção primária à saúde: uma análise acerca da assistência de Enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 4328–4339, 2024. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16343>

MODESTO, A. *et al.* Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 88-106, 2018. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/TrYYNXDvDGM4zXbv5CwmX6D/abstract/?lang=pt>

NASCIMENTO, E. *et al.* Epidemiologia do câncer de próstata no Brasil nos últimos 10 anos. **Rev de Saúde**, v.13, n.2, p.48-52, 2022. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2855>

NASCIMENTO, E. *et al.* Novembro azul: por que rastrear o câncer de próstata? **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 6, p. 42–45, 2021. Available from: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/137>

NOGUEIRA, S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Review Fundamental Care Online**, v.11, n.3, p. 25-731, 2019. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988016>

OLIVEIRA, K. *et al.* Desafios para o rastreio do câncer de próstata na atenção primária à saúde. **Revista Coopex**, v.15, n.3, p.5573–5585, 2024. Available from: <https://coopex.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/407>

OLIVEIRA, P. *et al.* Prostate cancer: knowledge and interference in the promotion and prevention of the disease. **Enfermería Global**, v. 18, n. 2, p. 250–284, 19 fev. 2019. Available from: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n54/pt\\_1695-6141-eg-18-54-250.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n54/pt_1695-6141-eg-18-54-250.pdf)

OTTON, C. *et al.* Percepções e dificuldades dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde sobre o Exame de Rastreamento do Câncer de Próstata. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 6, n. 2, p.42-58, 2018. Available from: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/3759](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3759)

QUEIROZ, B. *et al.* Importância da atenção básica de saúde na detecção precoce do câncer de próstata. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 17, n. 27, p. 12–24, 2024. Available from: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100032#:~:text=Se%20o%20indiv%C3%ADduo%20possuir%20hist%C3%B3rico,controle%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20pr%C3%B3stata](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032#:~:text=Se%20o%20indiv%C3%ADduo%20possuir%20hist%C3%B3rico,controle%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20pr%C3%B3stata).

SANTOS, A. *et al.* A decisão clínica compartilhada diante dos riscos do rastreamento do câncer de próstata. **Journal Manager Primary Health Care**, v.13, n.3, p.55-68, 2022. Available from: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/573>

SANTOS, R. *et al.* Ferramenta de apoio à decisão sobre o rastreamento do câncer de próstata no Brasil. **Revista Saúde Pública**, v.56, n.19, p.32–45, 2021. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2022.v56/19/pt>

SANTOS, A. *et al.* Internações por câncer de próstata em uma regional de saúde do estado de Pernambuco e as relações com as possibilidades de prevenção na atenção primária. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, v.12, n.4, p. 1-18, 2020. Available from: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/573>

SILVA, J. *et al.* O câncer de próstata na atenção primária: estratégias de mitigação através da educação em saúde. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, p.82-101, 2020. Available from: [https://www.researchgate.net/publication/346980499\\_O\\_cancer\\_de\\_prostata\\_na\\_atencao\\_primaria\\_estrategias\\_de\\_mitigacao\\_atraves\\_da\\_educacao\\_em\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/346980499_O_cancer_de_prostata_na_atencao_primaria_estrategias_de_mitigacao_atraves_da_educacao_em_saude)

STEFFEN, R. *et al.* Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.28, n.2, p. 16-32, 2018. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/FHvKxgpcTM7TcLBdrzmYF5h/>

TAVARES, D. S.; DE SOUSA, M. N. A.; CARVALHO, F. K. Perfil epidemiológico de pacientes oncológicos em um serviço secundarista. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 122-128, 2020. Available from: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7708/7174>

